

# Arquitetura Portuguesa

REVISTA MENSAL

DA

## ARTE ARQUITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Colaborada por architectos e escritores de arte portuguesa

ANO VII — N.º 1

JANEIRO DE 1914

### SUMARIO

No setimo ano.  
A casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Artur Prat — *E. Nunes*.  
Projeto da casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Artur Prat — *Ventura Terra*.  
Intercalares I e II do projecto.

### ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADEANTADO)

Trimestre .....	\$900	Para os paizes da união postal	
Semestre .....	1\$800	Anno .....	6\$000
Anno .....	3\$600	Annuncios pela tabella con-	
Avulso .....	\$400	forme o espaço	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

◆◆◆ RUA PALMIRA 58, 2.º ◆◆◆

◆◆◆ LISBOA ◆◆◆◆◆

TYPOGRAPHIA CESAR PILOTO

11 — LARGO DE S. ROQUE — 12

◆◆◆◆◆ LISBOA ◆◆◆◆◆

# A ARCHITECTURA

Revista mensal  
de construção  
e de architectura pratica

Editor, Director e Proprietario — **Nunes Colares**  
Secretario da Redacção — **Mario Colares**  
Composto e impresso na Tip. CESAR PILOTO 11, Largo de S. Roque, 12  
Fotografias de *Mananças* Gravuras de *P. Marinho*

# PORTUGUEZA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 58, 2.º — LISBOA

## No setimo ano

Com este numero entra no seu setimo ano de publicação a *Architectura Portuguesa*.

Não vamos aqui fazer, por fastidiosa, a resenha das dificuldades que tem sido necessario vencer para que esta revista, a unica no genero existente no paiz, possa ter cumprido a sua missão.

Desajudada quasi por completo, apenas deve a sua existencia aos seus assinantes e anunciantes, e ainda alguns poucos amigos dedicados que nos teem auxiliado no empenho.

Vae, pois, começar o seu setimo ano de publicação, havendo em nós a boa vontade de a fazer progredir, apelando mais uma vez para os nossos amigos, que são todos que a teem ajudado a sustentar, para que nos continuem o seu favor, certos da nossa gratidão.



## Casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Artur Prat

No Parque Eduardo VII

Com frente para a avenida Antonio A. de Aguiar

**Arquitecto, Sr. Ventura Terra**

Terminou o sexto ano desta revista, com um bello projecto do sr. Ventura Terra, como é o do Teatro Politeama, e começa o seu setimo ano com outro projecto do mesmo illustre architecto, que é o da casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Prat.

E' a primeira construção que se faz no Parque Eduardo VII, o qual não podia melhor ser iniciado do que com este bello trabalho, verdadeira joia artistica de architectura, como os nossos leitores podem fazer idéa pelas gravuras que acompanham esta despretençiosa noticia.

E' uma casa artistica para um grande artista, pois que o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Artur Prat, é um distinto escultor e pintor, que ha pouco regressou de Paris, onde residiu durante dez anos e onde se tornou notavel, o que não é facil naquêl grande meio, onde os grandes artistas abundam e onde, por consequencia não é facil destacar-se, a não ser com verdadeiro talento, como é o do nosso illustre compatriota, em duas das mais dificeis artes: escultura e pintura.

Desejando voltar a residir na sua querida patria, de que sentia a nostalgia, encarregou o seu dilecto amigo e como elle tambem grande artista, de lhe projectar a vivenda nas condi-

ções que elle a desejava possuir, isto é, artistica, que lhe servisse ao mesmo tempo de moradia e de atelier para os seus trabalhos, escolhendo o local, inaugurando assim o bello Parque Eduardo VII, servindo ao mesmo tempo de estimulo e incentivo para quem de bom gosto lhe quizesse seguir o exemplo.

E elle fructificou, pois que, em seguida ao começo da



Detalhe da fachada sobre o Parque Eduardo VII

construção da sua linda vivenda, diversos cavalheiros tem querido adquirir terrenos no parque para as suas edificações, não o tendo conseguido até agora, porque a camara municipal se tem abtido de os pôr em praça.

Antes de proseguirmos na noticia sobre a casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Prat, seja-nos permitido dizer alguma cousa sobre a historia do Parque Eduardo VII.

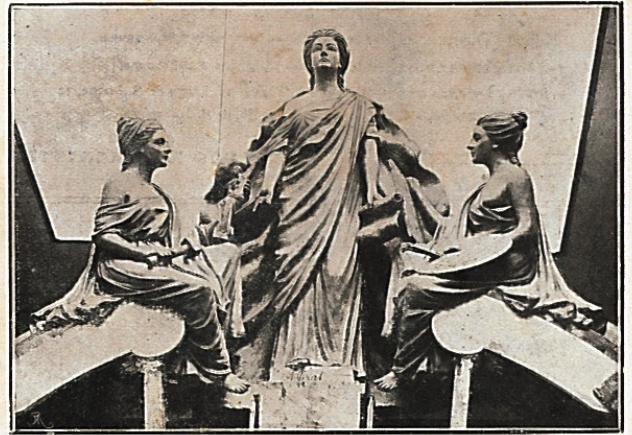
A primeira vereação republicana da qual fez parte o dis-

A grande esplanada marginal entre o Caes do Sodré e Santos; o alargamento da rua do Arsenal; as construções do



Planta do Parque

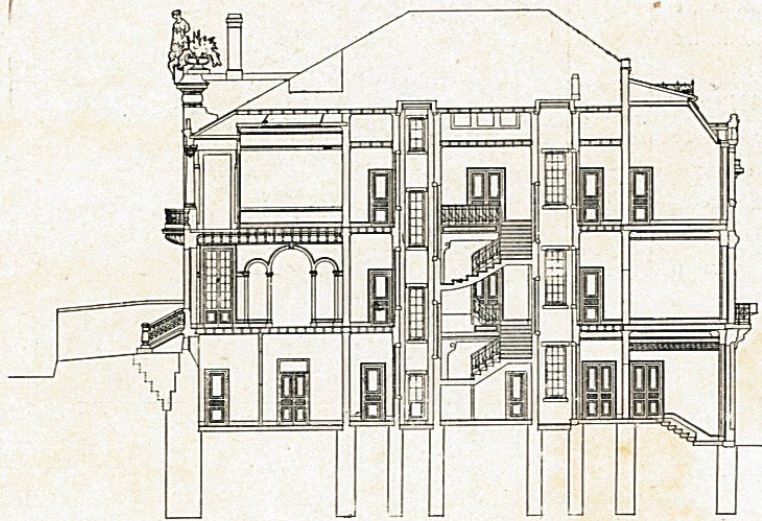
tinto architecto, sr. Ventura Terra, estudou e iniciou algumas obras importantissimas para o embelezamento e conforto da



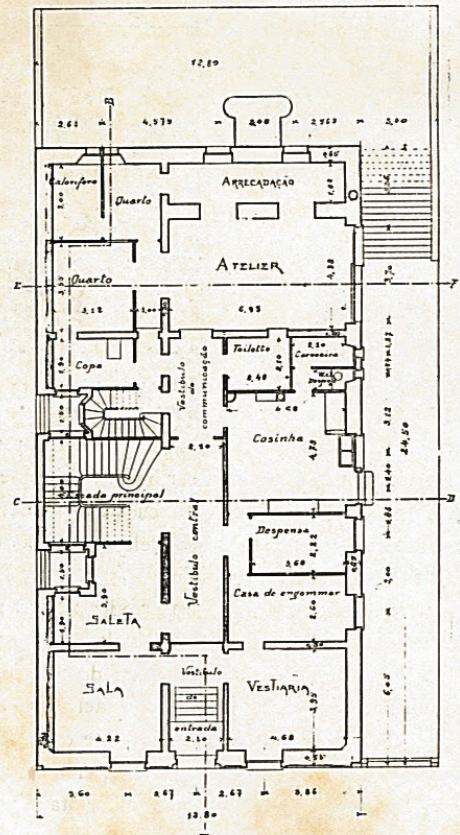
Grupo do remate da fachada sobre o Parque

Mercado Geral e a do Novo Matadouro fóra de Lisboa; os melhoramentos do Campo Grande; a abertura da avenida ligando a Praça do Brazil com Alcantara, foram assuntos que aquela vereação deixou em boa via de resolução, como todos sabem.

A construção porém do Parque Eduardo VII, deixou-a ela não só estudada, resolvendo todo o problema financeiro,



Corte A B



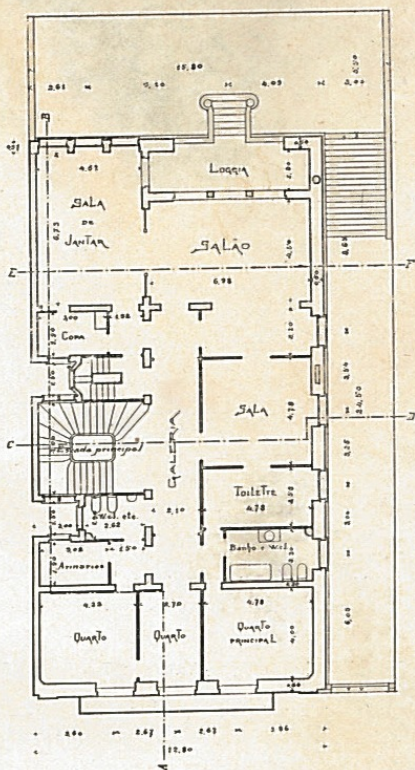
Planta do rez do chão

capital, que, levadas a efeito, como é possível, a transformariam e tornariam infinitamente mais atraente.

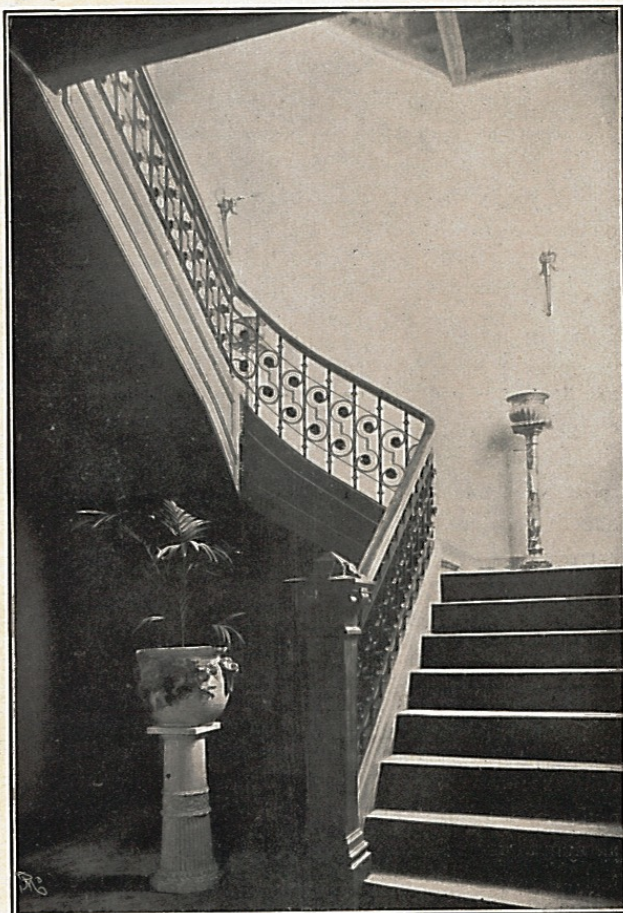
mas em via de realisação, como se pôde ver pelas obras executadas.

Infelizmente, a comissão administrativa que se seguiu àquela vereação poz completamente de parte todos aquêles assuntos e mandou parar as obras do Parque, tendo aliás, em

entre os novos bairros e o de Alcantara, desviando assim a



Planta do 1.º andar



Detalhe da escada

caixa algum dinheiro exclusivamente destinado áquele fim, sem que até hoje se explicasse aos municipais os motivos que a levou a assim proceder.

O mesmo sucedeu com a avenida ligando a Praça do

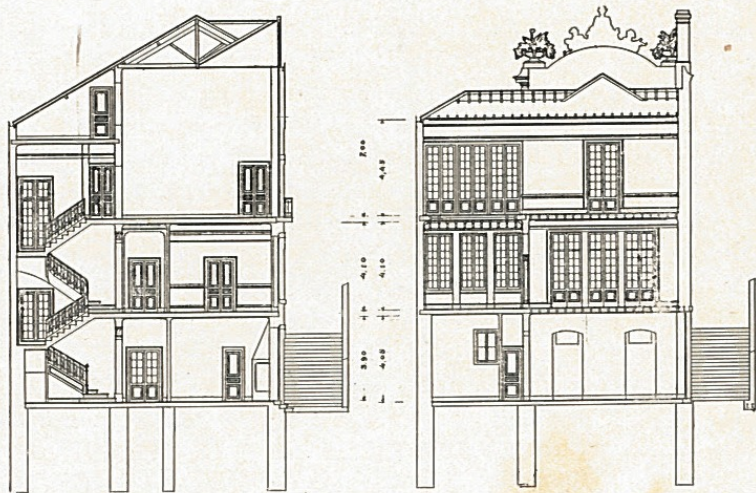
enorme aglomeração que atualmente se produz pela parte baixa da cidade.

O que, porém, nos ocupa nesta ocasião é o Parque Eduardo VII.

Não sendo facil encontrar recursos para a sua construção e, sobretudo, para a construção nêle de um grande Palacio de Exposições e Festas, de que Lisbôa tanto necessita para poder promover grandes exposições nacionaes e internacionaes, palacio semelhante aos que existem em todas as capitaes e que até o Porto possui, propôz o sr. Ventura Terra que se elaborasse um novo plano do Parque, obelecendo a criterio diferente daquêle que já existia.

Esse plano partia do principio de que os terrenos que circundam o Parque eram na sua maior parte absorvidos e inutilizados por enormes taludes, destinados a ligar a Avenida de Circunvalação do dito Parque, que por vezes tem desnivelamentos superiores a 10 metros, com a avenida Antonio Augusto de Aguiar e rua Castilho.

Os terrenos, na sua maior parte, destinados a ganhar essas diferenças de nivel, constando de uma faixa de 30 metros de largo, resolveu aquêla vereação vendê-los em asta pu-



Corte C D

Corte E F

Brazil com Alcantara, parte da qual aquela vereação executou e que pena foi ter a referida comissão administrativa mandado suspender, visto que por ali se faria todo o transitio

blica, e consentir nêles a construção de uma serie de casas particulares — pequenas, elegantes e artisticas — isoladas duas a duas por ruas perpendiculares ao Parque e rodeadas de jardins e arvoredo, constituindo-se assim um bairro retintamente artistico, formando a vedação do Parque e não ocupando dêle nem mesmo uma décima parte da sua área, a melhor da qual, como já dissémos, era absorvida por espaços inutilizados.

A venda desses terrenos deve produzir cerca de mil e quinhentos contos dos quaes oitocentos se destinam á construção do Palacio de Exposições e Festas, para o qual a já mencionada primeira vereação republicana abriu o respectivo concurso, achando-se agora a provas na Camara para serem julgados pela comissão de estetica municipal; trezentos contos destinam-se á construção do Parque propriamente dito, e a parte restante, a diversas despesas.

Iniciou-se a venda dos terrenos numa época de certa crise, vendendo-se nos primeiros mezes apenas aquêle em que se encontra o edificio que hoje publicamos e que produziu dez contos de réis, com os quais se deu algum desenvolvimento ás obras, tendo havido há um ano a esta parte alguns pedidos de venda a que a comissão administrativa não deu despacho.

Caso se tivessem afetuado as vendas pedidas teria a Camara obtido já a receita necessaria para a construção de uma sexta parte do Parque e é evidente que depois de se vêr parte dêle executado, as compras de terrenos se efetuariam com muito maior atividade e não estamos certamente em erro afirmando que pelo caminho proposto pelo sr. Ventura Terra, teriamos dentro de cinco anos construido o Parque e o Palacio de Exposições e Festas.

O Parque, tal como está projetado compõe-se :

Da entrada principal sobre a Praça Marquez de Pombal, constituída por um Arco de Triumpho, dedicado ao monumento da republica e para o qual já foi lançada a primeira pedra, e servindo de fundo ao Monumento ao Marquez, erigido ao centro da praça.

A seguir a esta entrada existe a grande esplanada das Heroes da Revolução, ornamentada com bustos, estatuas, balaustradas, jardins, etc., e que terá como fundo o grande Palacio de Exposições e Festas.

Esta esplanada tem dimensões superiores á Praça Marquez de Pombal e dará ingresso ao Parque Eduardo VII, ocupando uma área superior a trezentos mil metros quadrados, isto é, fica sendo um dos parques maiores dos que existem no interior de qualquer grande capital.

Além da entrada principal, o Parque comporta outras enormes entradas, como se vê na planta que publicámos. Por ela se vê tambem que, uma vez feito, teremos ali um conjunto artistico tão importante, como o que existe de melhor em qualquer grande cidade estrangeira, e obteremos isto sem sobrecarregar as finanças municipaes da mais leve despesa, desenvolvendo ao mesmo tempo a edificação em Lisboa.

Oxalá que a actual vereação, não proceda como a comissão administrativa sua predecessora, e não ponha de lado as iniciativas de tão grande alcance e rasgado progresso da primeira vereação republicana de Lisboa, pois é incontestavel

que, levadas a efeito todas as obras aqui indicadas, a capital ficará sendo uma das mais interessantes cidades mundiaes.

E', pois, nesse futuro lindo Parque, que está construida a primeira casa que o contorna, como se vê na planta, no sitio indicado com um ponto negro, á entrada da avenida Antonio Augusto de Aguiar.

Alguem tem notado que se veja a empena do predio voltada para o sul, achando isso um defeito, ignorando que esse lado é para ligar com outra propriedade, ficando assim constituído o grupo de duas casas.

As fachadas sobre a avenida Antonio Augusto d'Aguiar e sobre o Parque, são completamente diferentes. Aquêla é sobria, elegante, sem ser garrida; esta, sobre que incidiu mais especialmente o gosto artistico, o carinho, pôde dizer-se, do architecto, forma toda éla um conjunto artistico admiravel.

E foi assim idealisada, permita-se nos a expressão, pois que é a que está destinada a ser mais vista, pelos numerosos visitantes do Parque, e por isso convergiram para éla todos os cuidados dos dois artistas. E, diremos dois, pois que, se o sr. Ventura Terra concécionou a fachada, com o seu bello portico, o seu terraço coberto e a sua *loggia*, sobre esta e rematando o edificio lá ostenta o bello grupo escultural, produto do talento do sr. Prat, que propositadamente o trabalhou para esse fim.

O remate do edificio com este gracioso grupo, dá ao conjunto um tom artistico majestoso e inconfundivel.

Como exemplo do que devem ser as fachadas das casas do Parque Eduardo VII, não podia ter sido mais bem escolhido o bello especimen com que este foi inaugurado.

Da béla casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Artur Prat, pouco mais nos resta a dizer. Interiormente, aliam-se á boa disposição das diversas peças, todos os confortos modernos, e, embora isto não faça parte da construção, e por isso d'esta noticia, devemos dizer que nunca vimos reunido um tão bello conjunto de moveis e objetos de arte, desde o sopé da casa até aos altos onde se acha o atelier.

Não terminaremos esta noticia, sem fazemos justiça aos colaboradores do sr. Ventura Terra na ereção da casa do sr. Prat.

A construção, que é impecavel, deve-se ao sr. José de Passos Mesquita, já citado no numero passado desta revista, como tendo sido o habil constructor do Teatro Politeama. Nesta construção, como naquêla, mostrou mais uma vez a sua inteligencia e seriedade, apresentando um trabalho perfeitissimo em toda a extensão da palavra.

Dos trabalhos de serralharia encarregou-se o sr. Jacob Lopes da Silva, já tambem conhecido dos nossos leitores pelas justas referencias aqui feitas aos seus belos trabalhos de serralharia em que procura progredir.

As instalações electricas foram feitas pela antiga e acreditada casa Herrmann.

As ornamentações e restantes cantarias foram executadas nas oficinas do sr. Pardal Monteiro, que, como sempre se desempenhou da tarefa com bastante proficiencia.

E, por aqui nos ficamos, que já não e cedo, para terminar.

E. Nunes.

Casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Artur Prat  
**No Parque Eduardo VII**



*Fachada sobre o Parque Eduardo VII*

# Casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Artur Prat

## No Parque Eduardo VII



*Fachada sobre a Avenida Antonio Augusto d'Aguiar*